

Assembleia Mundial Virtual

"Fortalecendo o papel da juventude no movimento GCE e além"

Recording... LIVE on Facebook

The screenshot shows a Zoom meeting grid with 50 participants. Each tile includes a video feed and a name label. The participants are:

- Samuel Dembele
- Cristal Salgado
- Re'at Sabbah GCE
- Nara González Chacón / Cost...
- Margaret Adama
- SAMANDRI Jean
- Boaz WABUKU
- Netty Liberato
- Edta Henriquez
- Madeline Zuniga
- CEAAL Educación Popular
- Keiba Omar Jarayev
- William Thejusmand - KIPT
- Bernard Lovegrove
- Fobbie Cuevara
- Victor Cristales CEPPT Guatem
- Anta NJE TALL
- M. Traoré Tahrou
- Estefania Franco Alvarez
- Juan Rayo RG21 - PsyAlegria
- Stephen Mesura
- Monica Novillo
- Iris y Meri RIDG21+
- Liz Marco Tomex CIDE Bolivia
- Stephen Mwaara
- Adel Bekkacem
- Enna Mejia Sabonge
- Sah Saway
- Maria Claudi Basidas
- Medha Sori
- Lae Santiago
- Nelida Cespedes
- Solange AKPO
- Vitor Barbosa
- Sandra Romano
- Global Student Forum
- Arinta
- Enna Mejia Sabonge
- Mugwena Malileke
- Rania Saboun
- Helen Dabu
- Daryl Cruz
- Maria Elena Urbano
- Ethy Waki
- Jalle Jama
- Ravi Gaire
- CEAAL Educación Popular
- Gevork Manoukian, GCE ARME...
- Charles SIABA

Zoom controls at the bottom: Unmute, Stop Video, Participants (3/4), Chat, Share Screen, Polling, Pause/Stop Recording, Raise Hand, Q&A, English, Leave.

Índice

Summary and structure of event:	3
Aim of this paper:	3
Summary of proceedings: Day 1	4
1.1. Plenary session 1: The journey of youth and students since the Youth Caucus in Kathmandu, Nepal, 2018	4
1.2. Breakaway discussion 1: Mapping and developing representative structures and spaces for youth and students around the world	5
1.3. Breakaway discussion 2: Allyship and intergenerational ways of working..	6
1.4. Breakaway discussion 3: Youth and students Community of Practice (CoP)8	8
1.5. Breakaway discussion 4: Youth Engagement Strategy	9
1.6. Closing remarks, Day 1	10
Summary of proceedings: Day 2	12
2.1. Plenary session 2: An introduction to the GCE's harmonised policy, advocacy and campaigns plans/Procedural discussions on the renewed GCE strategy	12
2.2. Breakaway discussion 5: Policy and advocacy	13
2.3. Breakaway discussion 6: Campaigns	14
2.4. Breakaway discussion 7: Research	15
2.5. Closing remarks, Day 2	16
Summary of proceedings: Day 3	18
3.1. Plenary session 3: Introduction to GCE communication processes	18
3.2. Breakaway discussion 8: Deepening the GCE's political objectives, influence and impact through communication: opportunities and challenges.....	18
3.3. Breakaway discussion 9: Accelerating membership engagement, collaborative initiatives and partnerships through communication: lessons learnt and the way forward	21
3.4. Plenary session 4: Introduction to knowledge-sharing platform with live demonstration	22
3.5. Closing remarks, Day 3	24

Assembleia Mundial Virtual da Campanha Global pela Educação, 23-25 de março de 2021:

'Construir um Movimento Resiliente e Comprometido'

Resumo e estrutura do evento:

A Assembleia Mundial Virtual (AM) da CGE ocorreu de 23 a 25 de março de 2021, sob o tema '**Construir um Movimento Resiliente e Comprometido**'. A AM reuniu cerca de 300 representantes dos membros da CGE, de 93 coligações nacionais de educação, 17 ONG internacionais e 14 redes regionais, organizações lideradas por jovens e profissionais de ensino, bem como observadores convidados de parceiros estratégicos da CGE.

O objetivo principal da AM era permitir que os membros da CGE aprovassem a resolução sobre duas propostas de emendas constitucionais aprovadas na AM 2018 através de um processo de votação; a primeira, passar o assento para jovens no conselho de um para dois; e a segunda, uma mudança na denominação do círculo eleitoral jovem, passando de 'organizações internacionais e regionais de jovens' para 'organizações internacionais e regionais de jovens e de estudantes'.

Além do acima exposto, a assembleia AM ofereceu um espaço para os membros da CGE se envolverem em discussões estratégicas e técnicas sobre questões-chave relacionadas com as suas iniciativas, compromisso de fortalecer o Movimento CGE para que este possa alcançar os seus objetivos estratégicos funcionando como um todo. Estas discussões incluíram i) as observações iniciais e finais, bem como o relatório político, apresentado por Refat Sabbah, Presidente da CGE; ii) quatro apresentações em plenário e iii) nove discussões em sessões paralelas. As discussões foram planeadas para permitir trocas significativas e envolvimento entre os membros, promover o entendimento partilhado entre eles e fornecer uma oportunidade para reflexão estratégica em todo o Movimento.

Objetivo deste artigo:

O objetivo deste documento é apresentar um resumo das lições aprendidas e dos resultados das discussões mencionadas acima, bem como das recomendações para o caminho a seguir pela CGE. O documento servirá como base para consideração pelo Secretariado da CGE e discussões mais aprofundadas no futuro.

Resumo dos trabalhos: Dia 1

1.1. Sessão plenária 1: A jornada de jovens e estudantes desde o Movimento da Juventude em Catmandu, Nepal, 2018

Desde a Convenção inaugural de Jovens no Nepal em 2018, um precursor da 6ª Assembleia Mundial da Campanha Global pela Educação, a pandemia Covid-19 mudou drasticamente o panorama da educação em todo o mundo. Os seus impactos foram devastadores, afetando aproximadamente mil milhões de alunos. Em contraste, no entanto, a pandemia também oferece uma oportunidade para inovação e, em particular, para a CGE reformular as suas estratégias para ter em conta este tipo de incerteza e ruptura. Embora a CGE tenha sido amplamente capaz de permanecer resiliente face à pandemia, os seus membros ainda se têm que unir para formar parcerias sólidas e construir a partir desta sua cultura, de modo a garantir que a CGE consegue responder a este desafio histórico da Covid-19 e o seu impacto generalizado, bem como garantir que não ocorram mais perdas para a educação. Para o fazer, a CGE deve realinhar as suas políticas de defesa (advocacia) e promover a inclusão, especialmente dos jovens e vulneráveis e das comunidades marginalizadas.

Como tal, esta sessão teve como objetivo ajudar a CGE a moldar os critérios dos seus membros e a conceber novas estratégias organizacionais e operacionais para garantir que permaneça relevante no atual clima global, enquanto mantém o alinhamento com os seus objetivos mais amplos. Deve ser dada prioridade ao aproveitamento do potencial dos jovens e estudantes para assumirem um papel de liderança e impulsionar o Movimento no sentido de trazer mudanças significativas. Palestrantes da Asia South Pacific Association for Basic and Adult Education (ASPBAE), African Network Campaign on Education for All (ANCEFA), Send My Friend to School e membros de coligações na região MENA e El Salvador partilharam as suas experiências de como estão a trabalhar para este objetivo.

1.2. Sessão paralela 1. Mapear e desenvolver estruturas e espaços representativos para jovens e estudantes em todo o mundo

1.2.1. Resumo da sessão paralela

A CGE visa fortalecer a sua colaboração com organizações de jovens e de estudantes, a fim de fortalecer o trabalho do Movimento em geral. Nesse sentido, esta sessão paralela permitiu fazer o mapeamento do envolvimento de jovens e estudantes nos níveis nacional, regional e global, identificando os atores dentro dos respectivos movimentos. Por sua vez, tal ajudará a desenvolver ainda mais uma estrutura representativa inclusiva para jovens e estudantes. Como parte deste exercício de mapeamento, representantes de várias organizações de jovens e de estudantes em todas as regiões, incluindo Studentenes og Akademikernes Internasjonale Hjelpfond (SAIH) e o Global Student Forum (GSF), partilharam testemunhos do trabalho que fizeram para influenciar a política de educação nos seus vários contextos, num esforço para entender como os objetivos mais amplos do Movimento podem ser alcançados através da colaboração com jovens e estudantes.

Os resultados esperados desta sessão paralela incluíram (i) a criação de um espaço para partilha de conhecimento e ferramentas sobre iniciativas de mapeamento de todos os membros da CGE; (ii) envolvimento na formação de estruturas bem-sucedidas de jovens e estudantes a nível nacional, regional e global; e (iii) idealizar sobre estruturas de jovens e estudantes para a CGE.

1.2.2. Principais conclusões, lições e recomendações

Há um entendimento comum do valor do mapeamento entre as regiões dos membros da CGE; é considerada uma ferramenta essencial para conhecer e compreender as aspirações e necessidades dos grupos-alvo. Conquanto os jovens e estudantes já estão a organizar e a trabalhar ativamente em soluções para unificar as estruturas de jovens e estudantes dentro do Movimento CGE, o mapeamento será benéfico para identificar as diferentes áreas em que estas organizações já estão a trabalhar; conectar e unir forças para fortalecer o Movimento CGE; identificar lacunas, problemas e oportunidades para a participação dos jovens em diferentes regiões; e, compreender os contextos nos quais os jovens trabalham em diferentes níveis.

Além disso, é necessário desenvolver e apoiar estruturas representativas de jovens e estudantes, especialmente de uma forma que dê prioridade à diversidade e inclusão. Os membros e participantes destacaram a importância de garantir que as vozes, o trabalho e as contribuições dos grupos marginalizados sejam levados em consideração no mapeamento e nas estruturas representativas da CGE. Daqui para frente, a inclusão deve sustentar o trabalho feito no sentido de envolver jovens e estudantes - grupos marginalizados como jovens, mulheres e raparigas, jovens LGBTQIA +, jovens com deficiência e jovens indígenas, todos precisam de ser plenamente identificados, apoiados e incluídos no pensamento estratégico da CGE.

Para promover esta agenda de inclusão, é essencial que a CGE desenvolva uma organização e uma estrutura operacional verdadeiramente democráticas. Para o conseguir, a CGE deve reconhecer e dar espaço e oportunidades aos jovens e estudantes para participarem nos processos de tomada de decisões estratégicas nos níveis nacional, regional e global.

Por último, métodos de comunicação fortes, bem como envolvimento online e presenciais entre organizações de jovens e de estudantes dentro da CGE, podem servir como a abordagem mais importante para criar e construir solidariedade dentro da rede de jovens e estudantes em todas as regiões.

1.3.Sessão paralela 2: Alianças e formas intergeracionais de trabalho

1.3.1. Resumo da sessão paralela

O objetivo desta discussão foi refletir e partilhar experiências sobre a razão pela qual alianças e formas intergeracionais de trabalho são importantes, não apenas para a CGE mas, para remover barreiras dentro do Movimento como um todo. O Movimento precisa de construir solidariedade entre as suas interseccionalidades e os vários contextos em que atua. Tal só pode ser alcançado promovendo alianças fortes entre todos os tipos de organizações membros que podem, por sua vez, trazer à tona constituintes chave de pessoas marginalizadas, incluindo jovens e mulheres. Alguns desses esforços foram partilhados pela ActionAid e ASPBAE. Alianças fortes dentro

da CGE - e mesmo fora dela - permitirão a transmissão intergeracional de conhecimento, o que só pode fortalecer o Movimento.

Como tal, esta discussão garantiu que os membros da CGE pudessem partilhar as suas perspectivas sobre alianças e direções para o envolvimento intersectorial, particularmente no que diz respeito aos jovens. Também se concentrou em como estabelecer e desenvolver ambientes formais para o envolvimento dos jovens nos níveis nacional, regional e global.

1.3.2. Principais conclusões, lições e recomendações

Esta discussão refletiu sobre a importância das alianças e de formas intergeracionais de trabalhar para que as estruturas organizacionais e operacionais da CGE eliminem completamente as barreiras para o envolvimento de jovens e de estudantes. Para ter um Movimento que realmente centre os jovens, a CGE tem que abordar esta questão. Uma maneira de ultrapassar estas barreiras ao envolvimento genuíno dos jovens é promover a aliança como uma ferramenta vital para reformular a maneira como a CGE funciona. As mudanças na constituição que altera de 1 para 2 o número de jovens com assento no Conselho e altera o nome do círculo eleitoral de jovens internacional para jovens e estudantes são as principais mudanças que mostram o compromisso da CGE em permitir que jovens e estudantes desempenhem papéis de liderança no Movimento e em envolvê-los nos processos de tomada de decisão onde ocorre a transmissão intergeracional do conhecimento.

Alianças fortalecidas para todos os grupos marginalizados permitirá uma melhor integração de pessoas de várias origens no trabalho da CGE. Será imperativo para a CGE a utilização de alianças para construir estruturas genuínas que sejam não apenas revolucionárias mas sustentáveis. Essencialmente, isso só pode ocorrer se forem criados e fortalecidos espaços para a participação inclusiva.

Além de construir solidariedade intergeracional com organizações de jovens e de estudantes, a aliança da CGE precisa de ser interseccional, destacando o feminismo e a capacidade de resposta de género na sua abordagem.

1.4. Sessão paralela 3: Comunidade de Prática (CdP) de jovens e estudantes

1.4.1. Resumo da sessão paralela

O objetivo desta discussão foi revisitar os termos de referência da Comunidade de Prática (CdP) de envolvimento de jovens na presença dos constituintes jovens e estudantes, a fim de chegar a um acordo sobre contribuições, ideias e um caminho a seguir para esta estrutura. A discussão ofereceu aos membros a oportunidade de partilhar experiências e recomendações para a CdP jovens, finalizar os termos de referência, assim como acordar coletivamente sobre os próximos passos para a criação da CdP, a fim de garantir a representação, partilha de conhecimento e as melhores práticas dos membros a nível nacional e regional.

A CGE pretende organizar uma Convenção global de estudantes e jovens entre abril e maio de 2021. Até lá, animamos os membros a continuar a envolver-se neste tema, enviando as suas sugestões sobre a construção da CdP, bem como a nomear membros potenciais para fazerem parte da CdP.

1.4.2. Principais conclusões, lições e recomendações

A CdP de jovens é essencial para fortalecer o envolvimento com vários constituintes pois fornece caminhos para a participação significativa de jovens e de estudantes. Precisa de ser estruturada de forma a cultivar e incentivar os jovens a trabalhar de forma autónoma, ao mesmo tempo que estabelece e mantém conexões entre os trabalhos realizados nas regiões. Na estruturação da CdP jovens, a CGE deve olhar para as suas outras CdP (por exemplo, Financiamento da Educação) para informar sobre a forma como é estabelecida e mantida.

Para construir e fortalecer a rede de jovens e estudantes, a CGE precisará de:

- i) levar a cabo mais consultas a nível nacional e regional para esclarecer as necessidades e expectativas específicas de cada região e das suas comunidades. Ao fazê-lo, a CGE também deve ter em conta as diferenças contextuais, para evitar a adoção de uma abordagem míope para a sua estratégia;

- ii) ii) levar a cabo mais consultas entre coligações nacionais e regionais de jovens;
- iii) iii) implementar um sistema online e um mecanismo de comunicação para partilhar conhecimentos e experiências, especialmente para evitar a exclusão de constituintes de diferentes geografias, crianças mais novas (ensino primário e secundário) e comunidades marginalizadas;
- iv) iv) criar espaços ou fóruns apropriados para garantir que esses constituintes sejam incluídos na construção de programas e CdP;
- v) v) institucionalizar esses constituintes, especialmente se eles não fizerem parte de organizações formais mas ainda assim precisam de participar no Movimento;
- vi) vi) levar a cabo mais trabalho de divulgação em todos os níveis para reunir essas CdP e
- vii) vii) integrar essas comunidades para garantir um impacto significativo.

1.5. Sessão Paralela 4: Estratégia de envolvimento de jovens

1.5.1. Resumo da sessão paralela

Esta discussão ofereceu uma oportunidade para os membros, incluindo os próprios constituintes jovens e estudantes, comentarem e partilharem opiniões sobre a Estratégia de Envolvimento dos Jovens (YES). Os objetivos principais da YES é fortalecer a voz dos jovens e dos estudantes na CGE e aumentar as suas oportunidades de envolvimento, de modo a garantir a representação de um círculo eleitoral diverso e aumentar a capacidade dos jovens para liderar o Movimento. Isto é essencial para o trabalho do Movimento, já que os jovens representam quase metade da população mundial.

Para o conseguir, os membros deliberaram sobre maneiras de aumentar a consciencialização da YES e como replicá-la em todas as regiões, contextualizando-a sempre que necessário. Além disso, a discussão ofereceu espaço para formular esforços colaborativos transversais para o envolvimento dos jovens no contexto da pandemia Covid-19 e a interrupção que causou no cenário da educação em todo o mundo.

1.5.2. Principais conclusões, lições e recomendações

O processo de formulação da YES é um objetivo em si mesmo e é por isso apoiado através de um diálogo contínuo. Estes diálogos ajudam a enquadrar a YES, cujas estratégias principais são detalhadas a seguir.

É preciso reconhecer que os jovens têm mais em comum do que apenas a idade, que não deve ser o fator determinante deste círculo eleitoral; 'juventude' é um termo para um subgrupo mais amplo de identidades. Além disso, embora 'jovens' e 'estudantes' se cruzem, eles também são membros diferentes da sociedade - a CGE precisa, portanto, de alterar a forma como nomeia este círculo eleitoral (consulte as emendas constitucionais propostas em 'Resumo e estrutura do evento' acima). O GSF é um exemplo de como os estudantes se estão a organizar independentemente da idade. Envolver jovens e estudantes no desenvolvimento da YES irá ajudar a estabelecer e fortalecer formas alternativas de prover educação no clima global atual.

Está a ser desenvolvido um caminho para finalizar a YES até 2022. Uma parte fundamental deste caminho irá exigir consultas ao círculo eleitoral jovens e estudantes para que os seus comentários possam ser incorporados na Estratégia final. É importante ressaltar que este processo deve ser o mais inclusivo possível, tendo em conta uma diversidade de pontos de vista, especialmente os das comunidades marginalizadas. Para tal, o Secretariado da CGE irá organizar consultas aos jovens a nível nacional e regional após a conclusão da AM. A CGE irá também organizar uma convenção global de estudantes e jovens, onde a YES e outros imperativos estratégicos podem ser envolvidos e finalizados. Esta inclusividade estende-se ao envolvimento de adultos, de forma a garantir a transmissão intergeracional dos conhecimentos, necessária para o fortalecimento do trabalho do Movimento.

Por fim, é essencial que a YES se conecte com o trabalho central da CGE.

1.6. Comentários finais, dia 1

O presidente da CGE, Mugwena Maluleke, explicou as propostas de emendas constitucionais a ser votadas pelos membros durante os trabalhos da AM. Para

qualquer emenda à constituição é necessária uma maioria de dois terços. Têm que estar presentes mais de 50 por cento das organizações membros com direito de voto para que um tema seja ratificado. A principal mudança na constituição seria o Artigo 9º, que se relaciona com a composição do Conselho, sendo que se propõe aumentar o lugar para os jovens no Conselho de um para dois. Uma segunda emenda, ao Artigo 63º, fará com que a denominação deste círculo eleitoral mude de 'organizações internacionais e regionais de jovens' para 'organizações internacionais e regionais de jovens e de estudantes'.

Resumo dos trabalhos: Dia 2

2.1. Sessão plenária 2: Uma introdução à política harmonizada da CGE, planos de campanha e de defesa (advocacia) / discussões de procedimentos sobre a estratégia renovada da CGE

Desde a conclusão do programa do Fundo de Educação da Sociedade Civil (CSEF), para o qual a CGE atuou como agente de gestão de doações, a CGE mudou o seu mandato principal para uma estratégia de três frentes; os três pilares principais da CGE são agora política e defesa, campanhas e pesquisa. Esse enfoque permitirá que a CGE exerça uma influência mais confiável e informada sobre a política educacional nacional, regional e global. Os princípios orientadores desta abordagem serão os seguintes: igualdade e não discriminação, educação transformadora, educação em situações de emergência e financiamento da educação.

No que diz respeito à política e defesa, a CGE deve desenvolver a sua estratégia de género e trabalho relacionado, promover a inclusão nas suas coligações e em toda a organização, bem como promover a partilha de informações e a disseminação de conhecimento.

Em termos da sua estratégia de campanhas, a CGE irá tentar formular campanhas robustas em diferentes níveis, incluindo duas novas campanhas: i) Mil milhões de Vozes, uma campanha de 2021 relacionada com o financiamento da educação e ii) uma segunda campanha agendada para 2022 sobre educação em situações de emergência. Essencial para a estratégia da campanha é o reforço de capacidades que será feito, entre outros, através de cursos online e melhores CdP.

Por último, a estratégia de pesquisa da CGE visa suscitar mudanças significativas através das evidências obtidas através da ação de pesquisa. Propõem-se dois estudos: um sobre i) as ligações entre os mecanismos de dívida e o financiamento da educação e outro sobre ii) a publicação online de educação transformadora e o seu potencial para gerar mudanças institucionais.

2.2. Sessão Paralela 5: Política e Defesa (advocacia)

2.2.1. Resumo da sessão paralela

O objetivo desta discussão foi avaliar como a política e os planos de defesa da CGE se alinham com os seus interesses regionais e nacionais, para permitir que os membros identifiquem o que falta na sua abordagem e, subsequentemente, apresentem recomendações sobre como vincular a agenda global a diferentes defesas em diferentes contextos. Desta forma haverá uma compreensão mais profunda das várias regiões nas quais a CGE trabalha e dos problemas que precisam de ser resolvidos em cada uma delas, o que, por sua vez, fortalecerá as suas estratégias globais de defesa.

2.2.2. Principais conclusões, lições e recomendações

A CGE precisa de adotar uma abordagem mais interseccional para a sua política e estratégia de defesa, particularmente no que diz respeito à inclusão de género e sexualidade e jovens e estudantes.

O género deve ser melhor compreendido através do envolvimento dos círculos eleitorais relevantes, e deve ser usado como uma ferramenta de análise. Em termos de uma abordagem para uma estratégia mais baseada em género, a CGE deve concentrar-se na forma como usa abordagens feministas para servir as mulheres. Além disso, esta estratégia deve estender-se a questões de orientação sexual de todos os tipos, principalmente no que diz respeito à promoção da educação de género e sexualidade. Também deve incluir homens e rapazes. Ao fazê-lo, a CGE deve considerar as diferenças contextuais entre as regiões nas quais atua, visto que estas nos dão informação sobre a forma como género e sexualidade são conceptualizados em diferentes partes do mundo. Ao implementar a estratégia de género, a CGE deve desenvolver capacidade para monitorizar estes planos em relação aos objetivos mais amplos da CGE.

Além desta abordagem interseccional, a CGE deve considerar incluir os jovens e estudantes na sua agenda de defesa, bem como outras identidades intersectoriais, como pessoas com deficiência e outros constituintes marginalizados. A CGE deve

promover uma voz forte de jovens e estudantes no seu plano de defesa, baseado na aliança intergeracional a nível nacional, regional e global.

Outra recomendação importante é a necessidade de as estratégias da CGE terem em consideração o impacto da pandemia Covid-19, que afetou o cenário educacional em todo o mundo. Também exacerbou questões relacionadas com género e sexualidade (por exemplo, violência baseada no género) e conectividade digital. A pandemia passou a servir de pano de fundo desta AM face à qual a CGE deve considerar reformular as suas estratégias para melhor servir as comunidades vulneráveis e marginalizadas daqui para frente. Para o fazer, a CGE deve colaborar com outros sectores da sociedade, incluindo o sector da saúde, e com outros atores importantes dentro do movimento de educação global, como a UNESCO e a ONU, para facilitar o diálogo entre governos e organizações da sociedade civil - é fundamental pressionar os governos para que tenham em conta o impacto da pandemia ao determinar as políticas futuras.

2.3. Sessão Paralela 6: Campanhas

2.3.1. Resumo da discussão

Esta sessão paralela centrou-se na próxima Semana de Ação Global para a Educação (SAGE) da CGE que estará ligada ao reaprovisionamento da Parceria Global para a Educação (PGE). Oradores das regiões Árabe e Latino-Americana destacaram as áreas em que é necessária uma melhor construção de campanha, especialmente à luz da pandemia Covid-19 e o seu impacto no cenário educacional global.

2.3.2. Principais conclusões, lições e recomendações

A necessidade de melhores esforços de defesa emergiu como um tema-chave nesta discussão, especialmente no que se refere aos impactos da pandemia de Covid-19. Existem grandes preocupações com as questões de justiça social que estão a surgir ou ser agravadas como resultado da pandemia, como a violência entre países e violência de género. Como se trata do financiamento da educação, a CGE precisa de uma mais eficiente troca de conhecimento para poder estudar este problema; há

necessidade de melhores evidências para defender o aumento do financiamento para a educação, que também deve ter em consideração as questões de gênero e a educação de raparigas.

Além disso, parece que as políticas atuais estão a mostrar ser ineficientes para lidar com o acesso à educação de qualidade durante a pandemia. À luz de tudo isto, a CGE deve formar melhores alianças com coligações de educação, a fim de fortalecer os esforços de defesa e fortalecer capacidade em todos os contextos. Para tanto, e para garantir que esta informação seja disseminada de forma eficaz, a CGE deve implementar um conjunto de programas de formação e atividades de pesquisa. As coligações da CGE devem ser conhecidas como candidatos sérios à promoção e defesa fazendo constar junto de outras partes interessadas o que os seus membros alcançaram através dos seus programas.

No que diz respeito aos jovens e estudantes, estes constituintes precisam de ser ouvidos; para que tal aconteça, é necessário criar um espaço dedicado aos jovens e dirigido por eles. A CGE também precisa de criar oportunidades para o seu envolvimento - os jovens devem estar ativamente envolvidos em diálogos sobre políticas de educação, igualdade de gênero e luta para acabar com a violência de gênero.

2.4. Sessão Paralela 7: Pesquisa

2.4.1. Resumo da discussão

Esta sessão deliberou sobre a importância crítica da pesquisa de ação e de garantir que os membros da CGE utilizem essa pesquisa como uma ferramenta eficaz para informar a defesa. Foram discutidos vários exemplos de diferentes geografias, incluindo as Filipinas, a República Dominicana e a Colômbia, para compreender a importância da pesquisa de ação e usá-la no campo da defesa para fortalecer as narrativas.

2.4.2. Principais conclusões, lições e recomendações

A relevância do trabalho de pesquisa da CGE sobre o financiamento da educação e redução da dívida foi constatada e apreciada. Os participantes compartilharam a importância de realizar pesquisas de análise de contexto para informar a defesa de políticas e campanhas baseadas em evidências. Além disso, os participantes compartilharam as suas experiências gerais de levar a cabo pesquisa nos seus contextos específicos, apresentando vários exemplos de como os membros da CGE realizam pesquisas para compreender a importância da pesquisa de ação e usá-la para fortalecer a defesa.

Uma das principais recomendações para o trabalho de pesquisa da CGE é a necessidade de realizar pesquisas de ação que garantam o envolvimento das comunidades, cidadãos e jovens afetados pelas questões investigadas. A importância deste aspeto foi enfatizada, não apenas para o desenvolvimento da comunidade mas, como um processo orgânico e ascendente que pode influenciar o trabalho de defesa de direitos da CGE.

Foi feita uma recomendação para criar plataformas para partilhar resultados de pesquisas e para facilitar a partilha de conhecimento em geral. As redes sociais são essa plataforma, assim como os media locais e independentes e, na disseminação de informação a um público mais amplo, também podem trazer pesquisas para espaços não convencionais. Da mesma forma, e mais importante, a CGE precisa de fortalecer a capacidade metodológica e técnica do Movimento através de cursos online e intercâmbio de conhecimento.

Por último, a CGE precisa de concentrar os seus esforços de pesquisa sobre o impacto da pandemia Covid-19 no cenário da educação global, particularmente no que diz respeito às conseqüentes agressões militares em diferentes partes do mundo.

2.5. Comentários finais, dia 2

Para além de uma ênfase para ser mais inclusivo no que diz respeito aos jovens, ao género, deficiência e outras identidades marginalizadas, o financiamento da educação emergiu como um tema-chave nos trabalhos do dia. Embora existam

diferenças contextuais entre os constituintes, o financiamento da educação é um problema comum a todos e a CGE precisa de continuar a fortalecer os orçamentos da educação em todos os contextos. O mundo precisa de ver a educação como um investimento com benefícios a longo prazo, e não simplesmente como uma despesa



Resumo dos trabalhos: Dia 3

3.1. Sessão plenária 3: Introdução aos processos de comunicação da CGE

Como a CGE opera num ambiente volátil, bem como numa rede ampla e diversificada, um dos seus principais objetivos deve ser alcançar e envolver todas as partes interessadas. A sua estratégia de comunicação será fundamental para alcançar os seus objetivos políticos e fortalecer os seus planos operacionais. Face a isto, a CGE precisa agora de priorizar o fortalecimento da sua estratégia de comunicação para ser mais inclusiva dos seus diversos constituintes, bem como reformulá-la para se alinhar com a estratégia tripla, revista, do Movimento. O objetivo da estratégia de comunicação deve ser angariar apoio por parte de toda a organização para todas as atividades que ocorrem a nível regional e nacional para que as coligações, bem como a solidariedade do Movimento como um todo, sejam fortalecidas.

Além disso, as duas emendas constitucionais propostas receberam maioria de votos e foram declaradas válidas.

3.2. Sessão paralela 8: Aprofundar os objetivos políticos, influência e impacto da CGE através da comunicação: oportunidades e desafios

3.2.1. *Resumo da discussão*

A comunicação é uma estratégia em si. O objetivo desta sessão paralela foi garantir que a abundância de ferramentas de media disponíveis para a CGE seja usada para envolvimento político relevante, apoiando e destacando a concretização das suas campanhas. A CGE deve garantir que capitaliza os pontos fortes do seu trabalho de comunicação, ao mesmo tempo que tem em conta o que pode fazer de diferente, ou incorporar de novo, a fim de conseguir uma forte presença de comunicação em todos os media relevantes.

3.2.2. *Principais conclusões, lições e recomendações*

Ao formular uma estratégia de comunicação para o futuro, a CGE deve primeiro aproveitar e melhorar o que agora usa, antes de explorar métodos novos ou

alternativos de comunicação. Para tal é necessário avaliar os pontos fortes e fracos da estratégia de comunicação atual.

Será útil para a CGE realizar uma análise de partes interessadas das suas várias plataformas de comunicação, para entender melhor os seus públicos-alvo e auxiliar na divulgação das suas mensagens de forma mais eficaz. Essencialmente, a CGE deve mapear os espaços que deseja influenciar e determinar as estratégias de comunicação mais eficazes necessárias para influenciar efetivamente as decisões nesses espaços, especialmente no contexto atual em que a influência é feita principalmente de forma virtual. Existem três grupos que a CGE deseja alcançar, e cada um merece uma análise para saber que plataforma usar para o alcançar:

1. Espaços de defesa internacionais - constatou-se que a comunicação direta é importante para uma defesa eficaz.
2. Aliados e parceiros que partilham a narrativa da CGE - a CGE precisa de fortalecer o envolvimento e ser mais rápida em capitalizar a comunicação estratégica.
3. Populações-chave (público em geral) - a CGE deve lidar de forma eficaz com uma diversidade de canais de comunicação e construir conteúdo que tenha em consideração as identidades intersectoriais.

Neste momento, a CGE tem uma presença bastante razoável no Facebook e no Twitter, por isso está em boa posição para aproveitar essas plataformas de redes sociais para traduzir o seu trabalho em narrativas convincentes e eficazes e, assim, estender o alcance das suas mensagens. Por outro lado, foi sugerido que o Instagram seja usado como uma plataforma de comunicação liderada por jovens e estudantes, de forma a refletir a diversidade dos membros da CGE e, ao mesmo tempo, criar um perfil com o qual os jovens se possam identificar. É assim importante que a CGE compreenda a faixa etária dos seus diversos públicos, se pretende adaptar-se à realidade de cada plataforma.

A pandemia Covid-19 e os seus impactos devem também informar a estratégia de comunicação da CGE. No último ano, à medida que o mundo e as suas operações passaram a ser online, os espaços virtuais ficaram lotados e tornou-se assim mais

pertinente adotar uma abordagem mais direcionada à comunicação online. Como tal, a abordagem da CGE ao cenário virtual precisa de ser repensada.

É sobretudo importante ressaltar que a CGE deve considerar as implicações disto à luz dos baixos níveis de literacia digital em vários contextos. Ao aproveitar o potencial das redes sociais é imperativo que a CGE não ignore o valor dos modos de comunicação mais tradicionais para não excluir aqueles que, por qualquer motivo, não possam aceder à comunicação digital (por exemplo, por falta de competência eletrónica). A CGE deve ter em consideração as variações dos seus públicos (por exemplo, com base na idade ou contexto) se quiser atingir o máximo alcance.

A comunicação por e-mail continua a ser uma excelente abordagem, mas deve ser mais inclusiva. Por um lado, os e-mails devem ser enviados em várias línguas, incluindo a língua gestual, para expandir o seu alcance, bem como conter elementos visuais criativos, como infográficos e mapas conceituais para aumentar o envolvimento.

Embora os e-mails sejam o meio de comunicação preferido da CGE, as suas mensagens devem ser mais claras, bem como mais direcionadas e relevantes, de forma a evitar a confusão de e-mails e informação que os membros recebem diariamente. Por esse motivo, também é importante criar uma hierarquia de informações, ou seja, que mensagens são essenciais comunicar e quais não são. Existe uma ferramenta do Microsoft Excel que permite o envio de grandes quantidades de emails em diferentes idiomas que pode ser utilizada para este fim. Além disso, estas mensagens devem ser entregues de maneira mais oportuna, para evitar atrasos ou inadequação para determinados fusos horários.

A estratégia de comunicação da CGE precisa de promover a partilha de informação, principalmente porque isto está relacionado com os resultados e realizações alcançados nas áreas estratégicas do trabalho da CGE. Documentar e partilhar os resultados do trabalho da CGE irá ajudar a aumentar e manter o envolvimento por parte dos membros. Outro modo de comunicação envolve a visita da CGE a cada membro, no seu país, para participar num workshop ou conferência; isto dará mais credibilidade às coligações.

Por último, é necessário que haja um sistema instalado para atualizar regularmente as informações dos membros.

3.3. Sessão Paralela 9: Acelerar o envolvimento dos membros, iniciativas colaborativas e parcerias através da comunicação: lições aprendidas e o caminho a seguir

3.3.1. Resumo da discussão

Esta sessão paralela centrou-se em como usar a estratégia de comunicação da CGE de maneira mais eficaz, especialmente para alcançar todos os membros e acelerar o seu envolvimento entre si em diferentes regiões.

3.3.2. Principais conclusões, lições e recomendações

A ênfase foi colocada na promoção da inclusividade no sentido de fortalecer a comunicação baseada na língua, de modo a que as mensagens cheguem aos membros no idioma que eles entendem. Embora a CGE forneça o material para as reuniões em diferentes línguas, juntamente com intérpretes e tradutores dedicados, isto pode ser melhorado, especialmente no que diz respeito à comunicação em português. A tradução adequada dos relatórios das reuniões também deve ser priorizada.

É importante permitir que jovens e estudantes participem ativamente nestes espaços; para o permitir, os processos de comunicação precisam de ser melhorados. Jovens e estudantes podem impulsionar a comunicação através de plataformas digitais para ampliar o seu alcance. Além disso, a comunicação deve encapsular um formato de media misto para incluir imagens, infográficos, vídeos e outros elementos visuais. É necessário misturar ferramentas de comunicação novas e tradicionais de modo a envolver tanto os constituintes mais novos como os mais velhos.

Atualmente, há uma grande ênfase nas comunicações internas da CGE. No entanto, cada região realiza o seu próprio trabalho de contexto específico dentro do Movimento mais amplo da CGE. Assim, o trabalho realizado numa região precisa de chegar a outras, por isso é essencial que a estratégia geral de comunicação atinja o máximo

alcance para além das fronteiras geográficas. Ademais, estas informações precisam de passar além dos limites da CGE como organização - as mensagens da CGE não estão a chegar às partes interessadas que têm capacidade para efetuar mudanças, como legisladores e decisores políticos. Como tal, deve haver uma maneira de traduzir a comunicação em resultados práticos, talvez através de alianças com diferentes organizações e ministérios. Essencialmente, deve haver uma maneira de chegar aos atores estratégicos e políticos que têm o poder de fazer mudanças, com base nas informações que a CGE comunica.

Muitas coligações não têm pessoal de comunicação exclusivo, por isso há a necessidade urgente de formar as pessoas das próprias coligações de modo a superar as limitações técnicas e financeiras para comunicar de forma mais eficaz. Construir recursos básicos, como websites, é fundamental para todas as coligações. A CGE deve fornecer apoio para o possibilitar e deve ajudar as coligações a manter e atualizar os seus websites. A gestão das redes sociais e dos website é, em si, um grande desafio, e fornecer formação em capacidades de comunicação online é algo que a CGE pode e deve facilitar. Isto ajudará a impulsionar uma estratégia de comunicação digital e a criar mais comunidades online, para envolvimento.

Por fim, outra recomendação crítica é a necessidade de alinhar melhor todas as informações da CGE no website. O website também deve ser um espaço de partilha de conhecimento, onde todas as redes de coligações possam ser interligadas para que possam aceder a informações em tempo real. Isto ajudará a unir a rede mais ampla de coligações.

3.4. Sessão plenária 4: Introdução à plataforma de partilha de conhecimento com demonstração ao vivo

Nesta sessão verificou-se o lançamento de uma plataforma (ou hub) de gestão e partilha de conhecimento para os membros da CGE. O lançamento consistiu em i) esclarecimento da lógica por detrás da plataforma e ii) uma demonstração ao vivo de como a usar.

Os membros podem usar o hub de três maneiras: i) podem interagir com o conteúdo e partilhar conhecimento; ii) podem interagir com outros membros; e iii) podem partilhar e disseminar informação e recursos de aprendizagem, bem como informação de eventos futuros. Essencialmente, esta plataforma tem como objetivo melhorar a aprendizagem colaborativa e o envolvimento contínuo entre constituintes em todos os contextos e construir capacidade que atravesse as suas áreas estratégicas.

Os membros poderão participar em atividades de envolvimento através da partilha de informações sobre eventos específicos da região. Um portal de aprendizagem partilhado permitirá que os membros partilhem material de pesquisa, estudos de caso e melhores práticas, que podem ser replicados em todas as regiões. Além disso, uma ferramenta de colaboração online permitirá que os membros discutam e colaborem em relação a questões relevantes. Para partilhar conhecimento especializado haverá uma secção específica para acolher uma lista de especialistas dentro da rede com os quais os membros se podem envolver. Esta plataforma também irá criar um repositório de conhecimento onde todos os membros podem aceder a documentos relacionados com vários tópicos.

Ao demonstrar o uso da plataforma, foi observado o seguinte: i) a plataforma irá conter secções para discutir os principais objetivos, defesa e campanhas atuais, informações sobre os membros e envolvimento dos constituintes; ii) estará disponível em todos os idiomas oficiais da CGE via Google Translate; iii) a página inicial irá permitir que os membros visualizem calendários específicos da coligação para eventos e campanhas; iv) haverá uma página dedicada aos objetivos estratégicos da CGE; v) os membros poderão publicar e armazenar documentos para que possam ser acedidos de forma geral e; vi) a plataforma irá incluir um quadro de discussão para discussões específicas e gerais entre os membros.

Cada instituição ou organização membro terá um conjunto de detalhes de login e um moderador e gerente designado para manter a sua página. Além disso, as sessões de formação serão implementadas em todas as regiões.

3.5. Comentários finais, dia 3

Esta AM demonstrou a necessidade de a CGE se realinhar com o mundo em mudança, especialmente à luz da pandemia Covid-19 e resultantes consequências. As discussões que ocorreram durante este evento colocaram o Movimento num novo caminho, que envolve uma estratégia revista em três frentes e um plano abrangente de comunicação e envolvimento. Isto irá garantir que a CGE seja capaz de permanecer um ator-chave no movimento global de educação.